

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Debora Lima Bernardo

**Mulheres na produção científica contábil: Uma análise das publicações da
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**

Rio de Janeiro

2018

Debora Lima Bernardo

**Mulheres na produção científica contábil: Uma análise das publicações da
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof.^a: Monica Visconti

Rio de Janeiro

2018

AGRADECIMENTOS

À Deus, o que se fez Verbo no Início. À Ele as minhas melhores palavras.

Aos meus pais, Glória e Bernardo e à minha irmã Gabrielle. Eu não teria chegado a lugar algum e não seria nada se não fosse por vocês. Quero vencer por mim e lutar por vocês.

À minha orientadora, Prof.^a Monica Visconti, por toda generosidade. Me junto ao imenso grupo de alunos que te admira.

À minhas amigas e companheiras na jornada da graduação Kívia Boechat e Letícia Chacon. Agradeço por todas as risadas e pelas lágrimas que derramei em seus ombros.

À Paula Barreto, Camila Werneck e Laila Soares por não me deixarem desistir, por todo incentivo e por me ensinarem que as alegrias são muito maiores quando compartilhadas.

A todas as mulheres inspiradoras que já cruzaram meu caminho.

“Me levanto sobre o sacrifício de um milhão de mulheres que vieram antes e penso: o que eu faço para tornar essa montanha mais alta para que as mulheres que vierem depois de mim possam ver além?”

Rupi Kaur

RESUMO

A representatividade no meio científico é de extrema importância, pois a ciência possibilita o avanço do conhecimento e a quebra de paradigmas e estereótipos. É nesse contexto que o presente trabalho investiga a produção científica feminina na Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, publicação periódica do programa de pós-graduação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por meio de um estudo bibliométrico de caráter exploratório, foi avaliada a participação feminina no campo científico contábil. Verificou-se que o número de artigos escritos exclusivamente por mulheres ainda é pouco significativo e que os artigos que abordam diretamente questões relativas a gênero ainda apresentam um número pouco expressivo em relação aos demais temas, o que confirma a necessidade da discussão a respeito do papel da mulher nas publicações contábeis.

Palavras-chave: Pesquisa científica, Pesquisa contábil, Mulheres, Contabilidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Número de artigos por edição	20
Tabela 2: Artigos publicados por ano conforme categoria.....	21
Tabela 3: Artigos em ciências contábeis publicados por mulheres.....	23
Tabela 4: Publicações com a temática “gênero”.....	23
Gráfico 1: Relação de autores por gênero.....	22

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	10
2– O PROBLEMA	13
2.1 – Pressupostos da Problematização	13
2.2 – O Problema de Pesquisa	14
2.3 – Objetivos	14
2.4 – Justificativa e Relevância do Estudo	14
3– REVISÃO DA LITERATURA	15
3.1 – Relações de gênero, sociedade e mercado de trabalho	15
3.2 – Participação feminina no universo científico	16
3.2 – Mulheres na Contabilidade	17
4 – METODOLOGIA DA PESQUISA	19
5 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	20
6 – CONCLUSÕES E SUGESTÕES	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS	27

1 – INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, mudanças socioeconômicas provocadas por diversos fatores levaram a um avanço nos debates acerca do papel da mulher na sociedade. Com mais consciência a respeito de seu potencial, as mulheres vêm ocupando cada vez mais espaços no mercado de trabalho em diversas ocupações.

O mundo anda apostando em valores femininos, como a capacidade de trabalho em equipe contra o antigo individualismo, a persuasão em oposição ao autoritarismo, a cooperação no lugar da competição. Não há um único gueto masculino que ainda não tenha sido invadido pelas mulheres. Não há dúvidas de que nos últimos anos a mulher está cada vez mais presente no mercado de trabalho. Este fenômeno mundial tem ocorrido tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, e o Brasil não é exceção. (PROBST, 2003, p.8)

No cenário contábil especificamente, o número de profissionais do sexo feminino vem aumentando a cada ano. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2018) as mulheres tem aumentado significativamente sua participação na profissão nos últimos anos, especialmente nos últimos 12 anos. De acordo com pesquisas feitas pelo Conselho, em 2004 elas representavam menos de 35% dos profissionais e hoje são quase metade dos profissionais, 42,5%. A perspectiva é que, em pouco tempo, as mulheres sejam a maioria na carreira, visto que 69% das vagas nas faculdades de Ciências Contábeis são de mulheres. (CFC, 2018)

Quanto ao universo acadêmico, dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) demonstram que o número de bolsas de estudo concedidas às mulheres mais que dobrou em 15 anos. De acordo com o CNPq 21.957 bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado e estímulo à inovação foram destinadas a pesquisadoras brasileiras em 2001, em 2015, esse número saltou para 50.438, o que representa metade das bolsas concedidas pelo CNPq naquele ano. (GOVERNO DO BRASIL, 2018)

Apesar dos avanços observados no mercado de trabalho, traços de desigualdade nas questões de gênero ainda podem ser percebidos. Bruschini e Puppini (2004) afirmam que ainda que essas mulheres estejam ocupando novos e promissores espaços de trabalho, nos quais sua inserção tem características bastante similares às dos homens, elas permanecem submetidas à desigualdade de gênero.

No que diz respeito a produção científica, Velho e Leon (2003) reiteram que ainda que um leve progresso em relação a décadas anteriores possa ser notado, as mulheres continuam a

ser cronicamente subrepresentadas na carreira científica e sua participação declina sensivelmente conforme se ascende aos níveis mais elevados da carreira acadêmica.

Silva et al. (2015) investigaram o perfil das publicações em periódicos brasileiros sobre gênero no campo da contabilidade e concluíram que o número de publicações abordando o tema ainda não é suficiente. Os resultados demonstraram que a maioria das publicações se concentra entre os anos de 2011 e 2012 e que as mulheres representam 67% das autorias.

De Luca et al. (2011) analisaram a participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos principais encontros e congressos de pós graduação do país (EnANPAD, Congressos USP e ANPCONT), e constataram que o número de autoras é significativamente pequeno em relação ao número de autores do gênero masculino.

“O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) é fruto do trabalho desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em resposta a um mercado de trabalho crescente e cujo fortalecimento profissional necessariamente passa por um aprofundamento de questões conceituais, de modo a levar a um corpo de conhecimentos mais adequado à aplicação da contabilidade na sociedade contemporânea. Pioneiro, o Programa recebeu sua primeira turma de mestrado em 1998, sendo, portanto, um dos primeiros programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do País.” (UFRJ, 2018)

A revista Sociedade, Contabilidade e Gestão é uma publicação do PPGCC-UFRJ e “tem como missão contribuir para a construção, disseminação e integração de conhecimentos nas áreas de Contabilidade e Gestão, favorecendo o desenvolvimento social.”. (UFRJ, 2018) A publicação contempla artigos na área de Perícia Contábil Auditoria, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Ambiental, Relatórios sociais, marketing, finanças, Estratégia, Organizações, Logística, Gestão de Pessoas, Gestão da Informação, Gestão de Tecnologia e Inovação e áreas congêneres.

Tendo em vista a importância da presença feminina na pesquisa científica contábil e a urgência no aumento de estudos que contemplem a temática, os objetivos geral e secundário do presente trabalho são analisar a participação feminina na produção científica e o número de artigos que tratem a respeito das relações de gênero, tendo como alvo de análise a publicação periódica do programa de pós-graduação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para atingir tais objetivos o trabalho dividiu-se em:

- A identificação do problema que norteia o presente estudo, bem como a justificativa para o mesmo.
- O referencial teórico que dá embasamento e suporte ao trabalho;
- Em seguida a metodologia, a qual apresenta os métodos e técnicas utilizados para validar cientificamente a pesquisa;
- A análise dos dados coletados e após este tópico serão apresentadas as conclusões do estudo.

A falta de representatividade feminina, possível de ser observada em diversas áreas do conhecimento e do mercado de trabalho, também pode ser reconhecida no meio contábil. De acordo com Coelho (2018, p. 16) “por muitos e muitos anos, a Ciência Contábil, assim como outras áreas de atuação profissional foi marcada pela predominância masculina.”.

Neste sentido, é significativo analisar se há crescimento na produção científica contábil brasileira, sobretudo aquela evidenciada por meio de canais de comunicação científica, e se esses canais contemplam um crescimento de publicações de mulheres.

2– O PROBLEMA

2.1 – Pressupostos da Problematização

O papel social das mulheres atualmente é muito diferente se comparado às funções ditas femininas há séculos atrás. As Grandes Guerras, a Revolução Industrial e o advento do capitalismo impulsionaram o ingresso das mulheres no mercado de trabalho.

Desde então, cientes de sua plena capacidade intelectual e social, as mulheres vem ocupando cada vez mais espaços nas grandes empresas, inclusive em cargos de alta liderança. No universo acadêmico, o número cada vez maior de jovens do sexo feminino adentrando nas universidades aponta nesse mesmo sentido e joga por terra a ideia de que mulheres são menos capazes que os homens.

Apesar de todos os esforços com intuito de diminuir a desigualdade entre os gêneros, algumas dificuldades ainda se apresentam diante de mulheres que lutam por sua permanência no mercado de trabalho. Como afirma Probst (2003, p. 2),

É importante ressaltarmos que a inserção da mulher no mundo do trabalho vem sendo acompanhada, ao longo desses anos, por elevado grau de discriminação, não só no que tange à qualidade das ocupações que têm sido criadas tanto no setor formal como no informal do mercado de trabalho, mas principalmente no que se refere à desigualdade salarial entre homens e mulheres.

Em relação ao meio científico, reflexos da desigualdade também podem ser observados. “Se por um lado, no séc. XX a presença das mulheres pode ser medida pelas conquistas das mulheres, tanto na ciência como pelos seus direitos civis, ainda existem impedimentos, fazendo com que as invisibilidades permaneçam.”. (COSTA, 2006, p. 3)

Visto que a universidade é um lugar de aprendizado e fomento do desenvolvimento científico, é de extrema importância que haja representatividade feminina neste espaço.

Assim como em outras carreiras, reiteram Pinto e Cruz (2017, p. 90), “O curso de Ciências Contábeis tem um histórico de ser um curso predominantemente masculino.” e é urgente que se investigue a desigualdade de gênero no meio científico contábil. Dessa forma, a começar da universidade, será possível construir, a partir de profissionais e pesquisadores mais conscientes, uma sociedade com mais respeito às mulheres.

2.2 – O Problema de Pesquisa

Diante do anteriormente exposto, os problemas de pesquisa podem ser delimitados com as seguintes questões:

Qual a participação feminina na produção científica em ciências contábeis na publicação periódica do programa de pós-graduação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro?

Quantos artigos, dentre todas as edições, publicados na revista Sociedade, Contabilidade e Gestão discutem a temática de gênero?

2.3 – Objetivos

*Analisar, dentro dos artigos publicados na Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, os artigos escritos por mulheres individualmente e como coautoras.

*Verificar se foram publicados artigos que contemplem a temática gênero.

2.4 – Justificativa e Relevância do Estudo

Dirimir a desigualdade de gênero tanto no mercado de trabalho, como nos demais segmentos sociais é uma responsabilidade de todos. A universidade como instrumento de transformação intelectual e social exerce um papel fundamental para que essas mudanças ocorram. Sendo a UFRJ uma das universidades mais representativas do país, e a FACC uma das escolas mais importantes, é pertinente que se estude e debata a inserção da mulher nesses espaços.

“Faz-se importante ressaltar que o volume de artigos publicados em periódicos pode ser considerado como um dos critérios que revelam o nível de produtividade dos diversos campos da ciência, tais como as Ciências Contábeis. Analogamente, permite identificar também a efetiva contribuição das pesquisadoras femininas para a consolidação do corpus científico.” (DE LUCA et al., 2011, p. 3)

Isto posto, o presente trabalho se justifica dado que contribui para analisar a atuação das mulheres na produção científica da Contabilidade, de forma a orientar futuros estudos sobre a diferença de gêneros no crescimento da produção dessa área do conhecimento.

3– REVISÃO DA LITERATURA

3. 1 – Relações de gênero, sociedade e mercado de trabalho

A propagação da luta pelos direitos das mulheres vem tornando a discussão a respeito das relações de gênero na sociedade cada vez mais recorrente. O papel do homem e da mulher é constituído culturalmente e muda conforme a sociedade e o tempo.

No que diz respeito a esses papéis, Diaz (1998) afirma que é relevante apontar a diferença gênero e sexo. Sexo refere-se às características biológicas de homens e mulheres, ou seja, às características específicas dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos, ao seu funcionamento e aos caracteres sexuais secundários decorrentes dos hormônios. Gênero refere-se às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais.

As relações de gênero são, nesse sentido, produto de um processo social de aprendizado que se inicia no nascimento e continua ao longo de toda a vida. Miranda et al. (2017) corroboram com essa ideia quando afirmam que desigualdade de gênero é um construto social que tem sido instituído desde o momento da gestação do novo ser. A partir do momento em que o bebe está no útero da mãe e o sexo é definido pelo exame clínico, os pais começam a diferenciar o gênero feminino do masculino por meio da escolha do enxoval, impondo a cor rosa para as meninas, a cor azul para os meninos e criando expectativas decorrentes dessa diferença sexual.

Esse processo contribui para que a desigualdade de gênero seja reforçada, apresentando reflexos em vários contextos, sobretudo no âmbito do trabalho. Nas últimas décadas, tanto no Brasil como no resto dos países, a participação feminina no mercado de trabalho tem aumentado, participação esta que teve início nos anos que sucederam a Revolução Industrial, este fato é corroborado pelo estudo de Lavinias e Leon (2002 p. 16) que disserta sobre a participação feminina no mercado de trabalho no Brasil. De acordo com os autores,

Durante o fim do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, o crescente processo de urbanização e industrialização provocou mudanças significativas nas estruturas econômicas, sociais e políticas da sociedade brasileira. A crise do sistema agrário-exportador fez com que muitos trabalhadores do campo viessem para as cidades em busca de trabalho e as mulheres passaram a ser vistas como mão-de-obra em potencial, fosse nas terras como trabalhadoras diárias ou nas fábricas como operárias. Entretanto a incorporação definitiva das mulheres no processo produtivo não significou uma conquista de igualdade nas relações entre gêneros. O ingresso das mulheres no mercado de trabalho explicitou os antagonismos de gênero e classe social que já estavam presentes na sociedade brasileira desde o período colonial.

É evidente que nos últimos tempos, certas mudanças tem se apresentado. A globalização tem modificado o lugar das mulheres na economia e colocado em pauta as diferenças entre os

papéis masculino e feminino nas esferas da vida política e social, porém para que a mudança seja efetiva, ainda há muito a ser feito. Bezerra et al. (2004 p. 57) apontam os aspectos em que as mulheres, mesmo tendo um papel significativo na força de trabalho, ainda são fonte de grandes desigualdades.

Os lugares ocupados pelas mulheres no mundo do trabalho ainda são de forte desigualdade. Exemplo disto é a presença massiva desta população na economia informal, ou mesmo no trabalho em domicílio, além do acúmulo de tarefas com a dupla jornada, devido à necessidade de conciliar o trabalho remunerado com o trabalho doméstico e o cuidado com crianças, idosos e doentes. Recebem os salários mais baixos, mesmo quando o seu grau de escolaridade é mais alto que o dos homens e têm dificuldade de oportunidade para a ascensão profissional, qualificação, formação política e profissional.

3.2 – Participação feminina no universo científico

Do mesmo modo que o gênero, Silva e Ribeiro (2011) afirmam, a ciência também é uma construção social e histórica, produto e efeito de relações de poder, portanto, as construções científicas não são universais, e sim locais, contingentes e provisórias. Silva (2018 p. 2) aponta que é necessário a compreensão do problema ciência versus gênero,

Para se entender o problema que existe entre a ciência e as mulheres é preciso, inicialmente, se entender que se trata de um problema de relações sociais de gênero, uma vez que a ciência tem se caracterizado como masculina, ora excluindo as mulheres, ora negando os seus feitos científicos, através de discursos e métodos nada neutros. Lembrando que a neutralidade é um dos mais importantes princípios que oferece status e poder a esta mesma ciência, a Ciência Moderna. Nesta perspectiva, faz-se necessário compreender que esta ciência está situada historicamente num tempo e num espaço, influenciada diretamente por interesses políticos, econômicos e sociais que refletem nas questões de gênero e raça.

Reiterando a relação entre construção de gênero e participação na pesquisa, Silva (2008) ressalta que nas escolas, as capacidades das crianças são dirigidas para reforçar os estereótipos de gênero. Nos meninos são desenvolvidas habilidades mais racionais, ligadas ao campo da experimentação, do raciocínio lógico, características necessárias para quem quer se dedicar à ciência. Já nas meninas, são estimuladas as habilidades verbais e de relações pessoais, características ligadas à sensibilidade, a estética, a passividade, a dependência, a emotividade e a subjetividade. Todas as habilidades direcionadas para o campo interno, configurando aptidões contrárias ao mundo científico e apropriadas para quem se dedica à tradicional função materna, principalmente.

De Luca et al (2011), analisaram determinados indicadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ (2011). No ano 2010 as mulheres foram majoritariamente beneficiadas com bolsas de iniciação científica (53,65%), de mestrado (52,41%) e doutorado (50,7%). Porém, em relação às bolsas de produtividade científica a

participação masculina ainda é predominante, considerando que apenas 34,87% dos recursos foram destinados a pesquisadoras brasileiras. Quando considera-se o total de bolsas concedidas pelo CNPQ na área das Ciências Sociais Aplicadas, é possível observar uma elevada concentração de recursos para os pesquisadores homens, já que aproximadamente, apenas 1 a cada 5 bolsas do CNPQ são direcionadas às mulheres.

Apesar das barreiras impostas pelas relações de gênero, as últimas décadas tornaram possível testemunhar consideráveis avanços no que diz respeito à inserção e à participação das mulheres no campo científico. Para Ribeiro e Silva (2011 p. 3)

Atualmente, é possível perceber o número significativo de mulheres em muitas universidades do país como docentes e pesquisadoras, como estudantes de graduação e pós-graduação, no entanto, apesar do crescimento significativo da presença feminina na ciência, ainda se evidencia que essa participação vem ocorrendo de modo dicotimizado ou ainda está aquém da masculina, bem como as mulheres ainda não avançam na carreira na mesma proporção que os homens.

3.2 – Mulheres na Contabilidade

No que concerne ao exercício contábil, de acordo com Mota e Souza (2018), a mulher tem se destacado como agente de transformação da sociedade, quebrando paradigmas, vencendo preconceitos e superando seus limites, ocupando seu lugar na sociedade e fazendo a diferença no mercado de trabalho. Através da luta da mulher pela conquista do seu espaço, novos caminhos se abrem no mercado de trabalho e as contabilistas têm acompanhado essa tendência.

No cenário contábil, a crescente participação e contribuição da mulher em debates públicos e na tomada de decisões são fundamentais para o crescimento social e econômico do País. Desde a criação do projeto Mulher Contabilista (1991), mantido pelo CFC, que elas vêm apresentando contribuições que envolvem o empreendedorismo e o importante papel da mulher no contexto social, político e econômico. O empoderamento veio para ficar, estabelecendo lideranças corporativas de alto nível para a igualdade de gêneros. (CFC, 2018)

A respeito do aumento do contingente feminino no universo contábil, Coelho (2015) assegura que as mulheres tem se destacado também no meio acadêmico e contribuído com seus trabalhos para a sistematização das normas a serem adotadas na área de Ciências Contábeis. A demanda das mulheres pelo curso universitário aumentou de forma significativa, e as universidades já estão criando projetos específicos para o atendimento dessa demanda.

Segundo Fernandes (2018), apesar dos avanços já observados, a contabilidade, enquanto ciência social foi-se construindo e evoluindo de acordo com as finalidades que se pretendiam atingir, evidenciando dessa forma o seu caráter subjetivo e mutável, contudo, é essa

subjetividade que pode, voluntária ou involuntariamente, originar atitudes, práticas e decisões discriminatórias em função do gênero.

Uma das formas mais marcantes de discriminação da mulher no mercado de trabalho é a persistência na diferença salarial, uma vez que, mesmo ocupando cargos equivalentes aos exercidos pelos homens, no Brasil, as mulheres chegam a ganhar até 40% a menos. Outro tabu a ser derrubado está relacionado a questões de natureza biológica e cultural, não em razão do trabalho ou da competência da mulher, mas ao fato de ela ser mãe, esposa, dona de casa e o homem ainda não assumir, com a mesma responsabilidade, tarefas realizadas por elas. (Mota e Souza, 2018 p. 6)

Dias (2008) afirma que a participação, em massa, das mulheres no mercado de trabalho trouxe consigo novos desafios e novas barreiras. As mulheres continuam a ter de enfrentar uma segregação simultaneamente horizontal e vertical, encontrando-se majoritariamente empregadas em setores de atividade menos valorizados e a ocupar os escalões mais baixos da estrutura ocupacional.

De acordo com Lehman (2012, p. 2 *apud* Fernandes, 2018), cabe à investigação em contabilidade, nomeadamente ao nível da história da contabilidade, dar a conhecer as desigualdades, os preconceitos enraizados, as visões discriminatórias, pois só assim, conhecendo o passado, a profissão estará melhor preparada para enfrentar os desafios futuros.

4 – METODOLOGIA DA PESQUISA

“O Movimento de Mulheres e a emergência de grupos de homens tem nos despertado para as questões de hierarquia das relações de gênero, considerando a pluralidade de vivências masculinas e femininas. Através deles têm-se organizado projetos que sensibilizam as pessoas a perceber o significado e as implicações das relações de gênero, principalmente em nível prático.” (MORAES, 2008 p. 107)

A partir de uma perspectiva que investiga as relações de gênero na sociedade, no mundo dos negócios e no universo científico, o presente trabalho, para alcançar seus objetivos, partirá de uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (1991), têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Desta forma, por meio de um estudo bibliométrico, foi avaliada a participação da mulher no campo científico contábil. Araújo (2006), afirma que a bibliometria, pode ser entendida como uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. (*apud* Ferreira, 2010)

Os dados foram coletados em maio de 2018 seguindo os passos abaixo relacionados:

- a) Identificação das edições publicadas desde o primeiro volume;
- b) Contagem de número de artigos por ano e edição;
- c) Verificação dos artigos por autoria conforme categorias: escrito por homens, escritos por mulheres e por ambos os gêneros em colaboração.
- d) Pesquisa pelo termo “gênero” em todas as categorias.

5 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A publicação escolhida para análise foi a revista *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, veiculada através do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, classificada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) como Qualis B2. “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A classificação de periódicos e eventos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.” (CAPES, 2018).

A Revista *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, publicada quadrimestral e semestralmente, teve primeira edição publicada no ano de 2006, com apenas um volume. Quanto aos demais anos, o número de volumes varia de 1 a 3 e o número de artigos, de 4 a 10 de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 1: Número de artigos por edição

	Volume	Edição	Número de artigos por edição
2018	v. 13	n. 1	8
2017	v. 12	n. 1	8
		n. 2	8
		n. 3	8
2016	v. 11	n. 1	8
		n. 2	8
		n. 3	10
2015	v. 10	n. 1	4
		n. 2	10
		n. 3	10
2014	v. 9	n. 1	7
		n. 2	9
		n. 3	8
2013	v. 8	n. 1	6
		n. 2	8
		n. 3	7
2012	v. 7	n. 1	9
		n. 2	9
2011	v. 6	n. 1	9
		n. 2	9

		n. 3	6
2010	v. 5	n. 1	8
		n. 2	10
		n. 3	9
		n. 1	9
2009	v. 4	n. 2	8
		n. 1	9
2008	v. 3	n. 2	9
		n. 1	9
2007	v. 2	n. 1	6
		n. 2	6
2006	v. 1	n. 1	6

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como resultado da pesquisa, chegou-se a uma lista de 248 artigos publicados, dentre os quais, 33 são de autoria exclusivamente feminina, o que representa apenas 13,3% do total de artigos, conforme tabela 2:

Tabela 2: Artigos publicados por ano conforme categoria

Ano	Artigos escritos por mulheres		Artigos escritos por homens		Artigos mistos		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
2018	3	37,5%	3	37,5%	2	25,0%	8	100%
2017	4	16,7%	6	25,0%	14	58,3%	24	100%
2016	1	3,8%	8	30,8%	17	65,4%	26	100%
2015	2	8,3%	7	29,2%	15	62,5%	24	100%
2014	4	16,7%	6	25,0%	14	58,3%	24	100%
2013	3	14,3%	5	23,8%	13	61,9%	21	100%
2012	3	16,7%	4	22,2%	11	61,1%	18	100%
2011	0	0,0%	5	20,8%	19	79,2%	24	100%
2010	1	3,7%	11	40,7%	15	55,6%	27	100%
2009	3	17,6%	7	41,2%	7	41,2%	17	100%
2008	5	29,4%	5	29,4%	6	35,3%	17	100%
2007	3	25,0%	6	50,0%	3	25,0%	12	100%
2006	0	0,0%	4	66,7%	2	33,3%	6	100%
	33	13,3%	77	31%	137	55,2%	248	100%

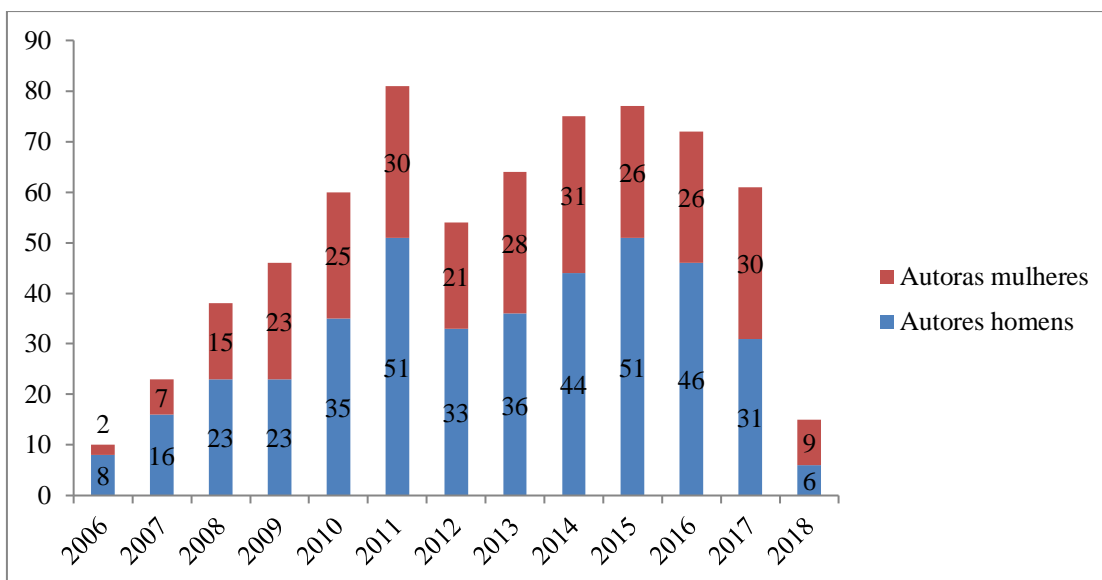
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os dados da Tabela 2 evidenciam que, em termos absolutos, não houve uma variação significativa do número de artigos escritos por mulheres, sempre menor do que o número de artigos escritos por homens ao longo dos anos. Em termos percentuais, é possível observar uma variação considerável em decorrência do número de volumes em cada edição. Em

contrapartida, o número de artigos escritos por homens e por homens e mulheres em colaboração vem apresentando crescimento no decorrer dos anos.

Ainda analisando a publicação, pode-se ilustrar graficamente o número de autoras mulheres em termos absolutos, menor, se comparado ao número de autores homens, com exceção do ano de 2009, no qual o número de autores de ambos os sexos atingiu o equilíbrio. Há uma tendência de crescimento a partir desse ano, atingindo o maior número em 2014, quando 31 mulheres tiveram seus artigos publicados. Os anos de 2006 e 2018 apresentam um número reduzido de autores em comparação aos demais anos por possuírem uma única edição. Vide gráfico 1.

Gráfico 1: Relação de autores por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No que concerne à metodologia dos artigos publicados, a análise tornou possível observar que os trabalhos escritos por mulheres abordam pesquisas em sua maioria de caráter quantitativo. Dos 33 artigos de autoria feminina, 13 são os que tratam de temas relacionados diretamente ao universo da contabilidade e estão listados na tabela 3.

Tabela 3: Artigos em ciências contábeis publicados por mulheres

Título do Artigo	Ano	Edição	Autoras
A Utilização da Etnografia na Pesquisa em Contabilidade	2018	v. 13, n. 1	Renata Sol Costa, Ana Carolina Fonseca
Pesquisa quantitativa ou qualidade em pesquisa? Um exemplo de contribuição sócio-humanista em pesquisa contábil		v. 13, n. 1	Sandra Maria Cerqueira da Silva, Silvia Pereira de Castro Casa Nova
Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade	2017	v. 12, n. 1	Betina França Gomes de Freitas, Fátima de Souza Freire
Satisfação de Discentes no Curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas		v. 12, n. 2	Mariana Schmitt Richartz, Sandra Rolim Ensslin, Sandra Mara Iesbik Valmorbidia, Thuine Lopes Cardoso
Explicações para o Reconhecimento das Perdas por Impairment do Goodwill		v. 12, n. 3	Tatiane Pacheco, Thayse Pacheco, Mariana Campagnoni, Suliani Rover
Divulgação de informação sobre os ativos intangíveis: evidência empírica nos bancos em Portugal no período 2001-2009	2013	v. 8, n. 2	Ana Maria Gomes Rodrigues, Maria de Lurdes da Silva, María del Pilar Muñoz Dueñas
Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes		v. 8, n. 2	Mirelle Gonçalves de Rezende, Edvalda Araújo Leal
A Influência do Disclosure Ambiental na Estrutura de Capital das Empresas Brasileiras listadas na BM&FBovespa	2012	v. 7, n. 2	Sheila Mendes Fernandes
Os Fatores de Insucesso das Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade: Um Estudo em Unidades Lotéricas	2010	v. 5, n. 2	Juliana Ventura Amaral, Silvia Pereira de Castro Casa Nova
Informações Ambientais na Contabilidade Pública: Reconhecimento de sua Importância para a Sustentabilidade	2009	v. 4, n. 2	Cláudia Ferreira da Cruz, Alessandra Lima Marques, Aracéli Cristina de Sousa Ferreira
A Auditoria Ambiental como Instrumento Gerencial de Apoio à Preservação do Meio Ambiente		v. 4, n. 2	Francisca Regiane Chaves da Silva, Márcia De Luca, Denise Moreira Corrêa, Marcelle Oliveira
A Teoria Comportamental de Skinner Aplicada às Informações Contábeis: Um Estudo no Município de Castanhal-PA		v. 4, n. 1	Lidiane Nazaré da Silva Dias, Layllana Melo de Oliveira, Simone de Souza Britto

Estudo de Caso do Balanço Social da Albrás: De Relatórios Internos ao Modelo GRI	2008	v. 3, n. 1	Lidiane Dias, Larissa Soekha, Estella Maris Vasconcelos de Souza
---	------	------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação à temática, quando o termo “gênero” é pesquisado, a ferramenta de busca eletrônica retorna apenas quatro artigos que discorrem acerca das questões de gênero diretamente, evidenciando a escassez da abordagem do tema, o que representa em termos percentuais 1,6% do total dos 248 artigos publicados, dentre estes, apenas um foi de autoria exclusivamente feminina:

Tabela 4: Publicações com a temática “gênero”

Título do Artigo	Ano	Edição	Autores e Autoras
Análise da Importância das Competências em Tecnologia e Sistemas de Informação para a formação de Contadores sob a Perspectiva de Gênero	2015	v. 10, n. 3	Liege Moraes do Carmo, Monica Zaidan Gomes, Marcelo Álvaro da Silva Macedo
Gênero e Estilo de Gestão: Um Estudo em Organizações Não Governamentais (ONGs) Brasileiras	2011	v. 6, n. 2	Débora Gomes Machado, Ilse Maria Beuren, Patrícia Siqueira Varela
Mulheres no Conselho Afetam o Desempenho Financeiro? Uma Análise da Representação Feminina nas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA	2017	v. 12, n. 1	Claudio Pilar da Silva, Orleans Silva Martins
Debatendo Diversidade de Gênero e Raça no Contexto Organizacional Brasileiro: Lei do Mercado ou Cotas por Lei?	2009	v. 4, n. 1	Luciano Rodrigues de Souza Coutinho, Alessandra Mello da Costa, José Luis Felício dos Santos Carvalho

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

6 – CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Entendendo a Universidade e, sobretudo a pesquisa científica como propulsoras do conhecimento, é necessário que se estimule o pleno acesso que possibilite a diversidade de gênero nesses espaços. A presente pesquisa procurou analisar a revista Sociedade, Contabilidade e Gestão sob essa ótica, buscando identificar quais artigos publicados foram escritos por mulheres e quantos versavam a respeito das questões de gênero.

Dentre as edições selecionadas, apesar de o número de artigos escritos em colaboração de autores do sexo masculino com autoras do sexo feminino ser representativo, o baixo número de artigos escritos exclusivamente por mulheres valida a assunção de que, no ramo da pesquisa contábil, pesquisadores homens ainda são maioria. Verificou-se também que o número de artigos que abordam a questão de gênero de forma direta é muito pouco expressivo, o que confirma a urgência para que essa temática seja colocada em pauta nas publicações contábeis.

É possível concluir a presente investigação afirmando que a participação feminina na construção da ciência contábil se torna cada vez mais representativa, ainda que lentamente e de maneira discreta. O crescimento dos estudos a respeito de gênero constitui uma importante forma de questionamento às desigualdades e às estruturas sociais que implicitamente determinam os papéis de homens e mulheres.

Isto posto, como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se o estudo desta e outras publicações, abrangendo um número maior de artigos e edições. Recomenda-se também um estudo bibliométrico das publicações de outras Universidades Federais do país e do número de alunas inscritas nos programas de pós graduação em ciências contábeis, para que se trace um paralelo nesse sentido, visto que muitos autores e autoras não submetem seus trabalhos para publicações periódicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, E. M.; COSTA, A. A.; OLIVEIRA, E. M.; SOARES, V (Org). **Reconfiguração das relações de gênero no trabalho**. São Paulo: CUT Brasil, 2004.

BRUSCHINI, C.; PUPPIN, A. B. **Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX**. Cadernos de Pesquisa, v.34, n.121, p.105-138, jan./abr. 2004.

CABRAL, F.; DÍAZ, M. **Relações de gênero**. Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda, 1998.

COELHO, E. **Gênero e inserção acadêmica: um estudo com ênfase em doutoras em contabilidade**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais)-Programa de Pós Graduação em Contabilidade, Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2015.

COSTA, M. C. **Ainda somos poucas: Exclusão e invisibilidade na ciência**. Cadernos Pagu, jul. – dez., 2006.

DE LUCA, Márcia M. M.; GOMES, Carlos Adriano S.; CORRÊA, Denise Maria M. C.; DOMINGOS, Sylvia Rejane M. **Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont**. Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 5 n. 11. 2011

DIAS, I. **Violência contra as mulheres no trabalho: O caso do assédio sexual**. Sociologia, Problemas e Práticas, 57, 2008

FERREIRA, A. G. C. **Bibliometria na avaliação de periódicos científicos**. Revista de Ciência da Informação . v.11 n.3 juN, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed.São Paulo: Atlas, 1991.

LAVINAS, L. & LÉON, F. (coord.). **Emprego feminino no Brasil: mudanças institucionais e novas inserções no mercado de trabalho**. Série políticas sociais, II. 2002.

MIRANDA, C. M.; PARENTE, T. G.; FERREIRA, S.S.; NOLETO, E. V. **Diálogos sobre Desenvolvimento, Gênero e Educação**. Espaço e Tempo Midiáticos, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 72-83, ago. 2017.

MORAES, M. S. L. **Falando de Gênero**. Revista de Educação, Ciência e Cultura, v. 13, n. 2, jul./dez. 2008

PINTO, M. D. F; CRUZ, M. H. S. **Notas sobre desigualdades de gênero no curso de ciências contábeis na Universidade Federal de Sergipe**. Revista Feminismos. v. 5 n.1- jan.-abr., 2017.

PROBST, Elisiana. R; RAMOS, Paulo. **A evolução da Mulher no Mercado de Trabalho.** Revista de Divulgação Científica e Cultura do Instituto Catarinense de Pós-Graduação. v. 1 n.2- jan-jun, 2003.

SILVA, Cíntia N; ANZILAGO, Marcielle; LUCAS, Angela C. **A Mulher Contabilista nas Publicações Acadêmicas Brasileiras.** XV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2015.

SILVA, F. F.; RIBEIRO, P. R. C. **A participação das mulheres na ciência: problematizações sobre as diferenças de gênero.** Revista Labrys Estudos Feministas, n. 10, jul./dez. 2011.

VELHO, Lea; LEON, Elena. **A construção social da produção científica por mulheres.** Estudos Avançados, v. 17, n. 49. São Paulo, Set./Dez. 2003

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CAPES. **Qualis.** Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2550:capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>>

Acesso em: 22 jul. 2018

CFC. **Mulheres se destacam por atuação e crescimento profissional na contabilidade.**

Disponível em: <<http://cfc.org.br/noticias/participacao-das-mulheres-avanca-na-contabilidade/>>.

Acesso em: 14 fev. 2018.

CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade.**

Disponível em: <<http://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>>.

Acesso em: 14 jun. 2018.

FERNANDES, V. L. C. **A contabilidade, o exercício e o acesso à profissão de técnico oficial de contas na perspectiva das mulheres.**

Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aeq/n33/n33a05.pdf>>.

Acesso em: 13 mai 2018.

GOVERNO DO BRASIL. **Mulheres representam 33% do total de pesquisadoras e tecnologistas dos institutos do Ministério da Tecnologia.**

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2017/03/numero-de-bolsas-concedidas-a-mulheres-mais-que-dobrou-em-15-anos>>.

Acesso em: 21 mar. 2018

MOTA, E. R. C.; SOUZA, M. A. **A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão.** Disponível em:

<https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2013/11/artigo_mulher_contabilista_completo.pdf> Acesso em: 20 jun. 2018

UFRJ. **Apresentação.** Disponível em:
<<http://ppgcc.ufrj.br/index.php/apresentacaoppgcc>>
Acesso em: 22 jul. 2018

UFRJ. **Sobre a revista.** Disponível em:
<<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/aboutt>>
Acesso em: 22 jul. 2018

SILVA, Elizabete Rodrigues da. **A (in)visibilidade das mulheres no campo científico.** Disponível em: <http://www.faecetec.rj.gov.br/desup/images/.../v2.../art_>.
Acesso em: 23 jun. 2018